

GCS

hojemacau



LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

Chui mínimo

O Chefe do Executivo não inovou, nem convenceu. Deixou para os Secretários a responsabilidade de mostrar que este Governo é diferente. Os deputados comentam.



ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA
“Não creio que haja em Portugal grandes nomes na música pop”

▶ ENTREVISTA PÁGINAS 2-3

LEI DE PROTECÇÃO DOS ANIMAIS
Um mal menor com efeitos potencialmente perversos

▶ SOCIEDADE PÁGINA 13

CÔNSUL ENTREGA CARTA DE FIGO
“Tem todas as condições para ser um bom presidente da FIFA”

▶ DESPORTO PÁGINA 21

▲ PÁGINAS 4-6

AGÊNCIA COMERCIAL PICO
28721006



☎ 2823 6363

南灣湖水上活動中心
Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Centre

2015 澳門國際龍舟賽

13-14, 20/6

Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau Macao International Dragon Boat Races

www.macaudragonboat.com

ANIMA IACM VAI SOFRER COM A LEI DE PROTECÇÃO DOS ANIMAIS

Mais vale um pássaro na mão

O presidente da ANIMA critica a proposta de Lei de Protecção dos Animais, apontando-lhe várias falhas, incluindo a própria sobrelotação do IACM. Ainda que admita que é preferível ter uma lei imperfeita do que nada ter para proteger os animais, Albano Martins considera que Macau continua longe do que se pretende

FILIPA ARAÚJO
filipa.araujo@hojemacau.com.mo

A Lei de Protecção dos Animais muito tem sido discutida e contestada, principalmente por aqueles que dedicam o seu tempo às personagens principais deste regulamento: os animais. Albano Martins, presidente da Sociedade Protectora de Animais - ANIMA, que mais animais acolhe e trata em Macau, explica que a proposta em causa é composta por muitas falhas, ainda que seja “melhor do que não ter nada”. Um dos principais problemas, diz, prende-se com as consequências da lei para o próprio Governo.

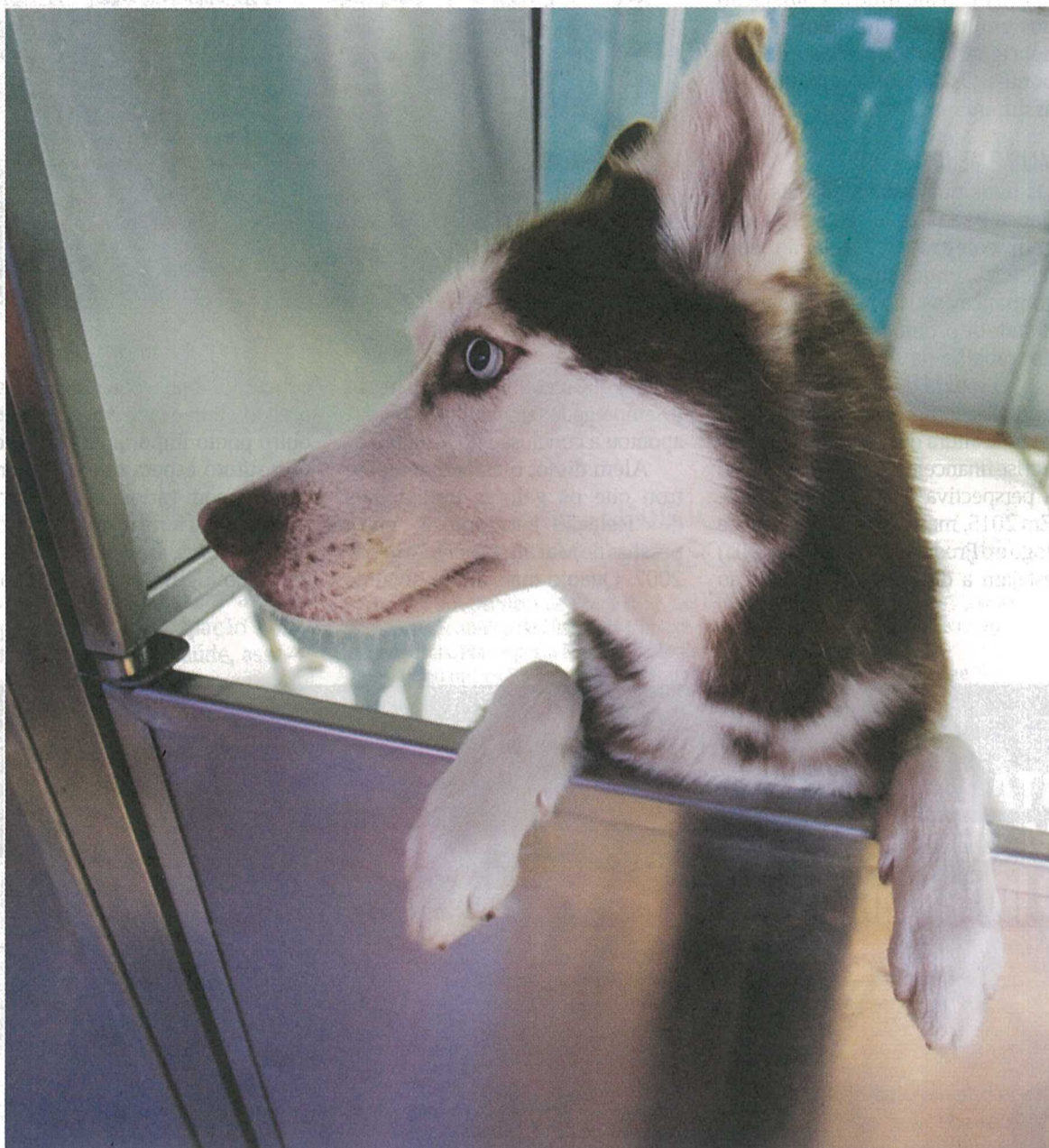
“Esta não é a lei melhor para os animais, mas é melhor do que não haver sequer lei”, começa por explicar ao HM. Para o presidente “independentemente de tudo, há casos que vão ser mais acautelados do que acontece nos dias que correm”, embora, defende, vão existir muitos casos que esta lei “não conseguirá tratar, explicar ou sequer resolver”.

Recorde-se que a proposta de lei, prometida desde 2005 e já aprovada na generalidade, terminou no mês passado a sua análise na especialidade. Os pontos da discórdia residem nas penas e na ausência de distinção entre animais domésticos e animais para venda.

Para os membros da 1.ª Comissão Permanente da AL, que estudaram a proposta na especialidade, a pena de prisão até três anos por maus-tratos, avançada na proposta “é excessiva”, sendo que a proposta deverá sofrer alterações neste aspecto.

O diploma define ainda as “obrigações do dono”, prevendo multas entre cinco mil e 40 mil patacas para quem não as cumprir, tal como para quem abandonar os seus animais de estimação ou vender cães e gatos recém-nascidos, entre outras infracções. Em casos de maus tratos, venda de cadáveres ou vísceras dos animais ou se o dono negar assistência médica em caso de lesões, as penas podem atingir valores entre 40 mil a 100 mil patacas, valores que os membros da 1.ª Comissão consideraram também demasiado altos.

“Há questões [na proposta]



que são ridículas”, critica Albano Martins, frisando que a questão do abandono dos animais nos canis não ser considerado abandono é um desses exemplos. “Como se o abandono fosse apenas considerado abandono porque é em determinado sítio e não no outro. Isto não é assim, não pode ser”, argumenta.

“A lei vai permitir que as pessoas quando quiserem abandonar os animais o façam nos canis e por isso o Governo não está a ser inteligente para ele mesmo. Ou seja, o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) vai sofrer com isto, porque não vai ter capacidade para receber os animais e vai ter que os liquidar. Claro, isto levará a que a população vá contra

o próprio Governo. Não é uma lei inteligente”, defende.

Sobre as licenças dos animais a lei não se pronuncia, mas diz Albano Martins que, apesar de já terem perdido algum valor, as licenças são ainda muito caras.

“Em Hong Kong, Singapura e outros países vizinhos as licenças dos animais não passam as cem patacas, penalizando os animais que não estejam esterilizados, por razões lógicas”, argumenta. “Aqui em Macau esta proposta de lei nada diz, outro erro desnecessário”, remata.

A MINHA CASA NO ALENTEJO

O diploma contempla ainda os cães de corrida, uma questão que

“A lei vai permitir que as pessoas quando quiserem abandonar os animais o façam nos canis e por isso o Governo não está a ser inteligente para ele mesmo. Ou seja, o IACM vai sofrer com isto, porque não vai ter capacidade para receber os animais e vai ter que os liquidar

muito preocupa a ANIMA. “Apista é um problema. Esta pista liquida um animal por dia, ou seja, cerca de 360 animais desapareceram de Macau todos os anos. Em dois anos a população [animal] é toda substituída e com o fim da concessão em Novembro do presente ano, do ponto de vista economista, não é racional ter que salvar estes animais todos, porque onde é que os vamos colocar?”

Na ANIMA é diferente, diz Albano Martins, e só há duas soluções: a primeira é construir um segundo edifício ao lado do actual, mas de uma forma que não prejudique o ambiente. “Claro, para isto é preciso financiamento”, acrescenta o também economista, que diz ainda que a segunda opção é pegar nestes animais e enviá-los para Portugal, no Alentejo porque há espaço e a terra é barata.

“Comprar terrenos no interior da China é carta fora do baralho porque a terra é demasiado cara”.

REBENTAR PELAS COSTURAS

Albano Martins conta que a ANIMA “cresceu demasiado” tornando-se “num grande problema” em vários pontos. “Temos um orçamento de sete milhões de patacas e as despesas com os animais são de três milhões, com os recursos humanos entre três a quatro milhões e o resto são despesas de electricidade e outras obrigações. É muita despesa”, conta.

O volume de trabalho atingiu níveis preocupantes, como explica o presidente, avançando que por dia há pelo menos um resgate e, às vezes, até mais.

“O volume de resgates por ano ultrapassa os 300, às vezes atinge quase os 400 resgates, sobretudo gatos e cães, mas também temos tartarugas, coelhos, pássaros...”

Relativamente aos recursos humanos, Albano Martins informa que neste momento a ANIMA conta com 20 trabalhadores contratados a tempo inteiro e “centenas de voluntários” que fazem parte da vida da associação. “Mas este número de voluntários traz-nos também outro tipo de problemas”, explica, avançando que “para que os voluntários não se tornem um problema e para que estes não criem mais prejuízo do que aquele que possa existir é preciso saber utilizar as competências e o trabalho que o voluntário poderá fazer e alguém que o oriente”. Por isso mesmo, a ANIMA contratou dois novos trabalhadores, sendo que um deles dedica-se, principalmente, à orientação da massa voluntária.

Neste momento, feitas as contas, a ANIMA tem ao seu cargo, no centro ou apenas como suporte de tratamento, 622 cães, mais 61 do que no ano anterior, e 2254 gatos menos 31 do que em 2014. ◀